

A importância da peça certa no lugar certo

Um ponto comum de todos os esportes - inclusive o xadrez - é **a importância de cada posição dentro do jogo**. No mundo corporativo, nem sempre a gente olha dessa forma. A busca pelo crescimento profissional pode trazer à tona **sentimentos e impressões que nem sempre condizem com a realidade** e que podem ser uma armadilha para o profissional.

Engana-se quem pensa que **visão e pensamento estratégico** são habilidades necessárias apenas para quem está em posição de liderança. Assim como não se inicia uma partida de xadrez sem ter uma estratégia pensada para o xeque-mate, também não se deve iniciar uma carreira - ou uma nova posição - sem saber onde se quer chegar.

E **a construção de estratégia**, tanto no xadrez quanto no mundo dos negócios é composta por compreender corretamente as peças do jogo, suas características e habilidades. Para isso é preciso ter empatia. Se eu olho as minhas peças, sei como elas se movimentam e conheço seus ofensores, eu sei como acioná-las para ter o melhor resultado.

Não é à toa que a empatia seja a softskill mais buscada nos últimos tempos. Ela é a chave da boa comunicação, da liderança humanizada e também do sucesso dos novos modelos de trabalho.

Mas a visão estratégica é formada também por outras competências como: resiliência, criatividade, **senso de oportunidade**, **autoconhecimento**, **colaboração**, evolução e aprendizagem com os erros e uma vontade quase urgente de aprender.

Um **erro muito comum** que os profissionais cometem em busca de crescimento, é buscar desenvolver competências técnicas e abraçar mais tarefas. Embora o mercado cada vez mais enxuto exija dos profissionais que eles sejam mais resolutivos, isso não significa que eles devem atuar em muitas frentes técnicas diferentes.

Lembre-se: **no tabuleiro de xadrez o cavalo não se move da mesma maneira que a torre**. Essa mesma lógica deve ser levada ao dia-a-dia corporativo: é

bacana que o designer tenha conhecimento sobre programação, por exemplo, e que ele possa colaborar com o desenvolvedor na hora de criar a melhor interface de um produto digital. Mas a principal competência do programador é programar e a do designer é criar a representação visual do que será programado.

Em resumo, o designer que também programa o produto ou o programador que cria a interface nem sempre vão deixar de ver nuances que só a colaboração entre pessoas com perfis diferentes e visões diferentes de mundo podem alcançar.

Portanto, **ser estratégico no mundo corporativo** nada mais é do que ter uma visão empática, colaborativa, resiliente e com sede de aprendizagem. É essa noção que eleva profissionais e que faz o xadrez do dia-a-dia ser sempre inédito e desafiador.

Fonte: EdCorp UOL EdTech